



## O Quadrilátero Autoritário e a Solidão Estratégica do Ocidente

Publicado em 2026-05-20 08:57:06



### BOX DE FACTOS

- A cooperação entre Rússia, China, Irão e Coreia do Norte intensificou-se nos últimos anos, sobretudo após a invasão russa da Ucrânia em 2022.
- A Reuters noticiou, em Maio de 2026, que cerca de 200 militares russos terão recebido treino

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

militar com Moscovo, incluindo envio de munições, mísseis e tropas, segundo fontes ocidentais, sul-coreanas e ucranianas citadas por agências internacionais.

- Rússia e Irão assinaram em Janeiro de 2025 um pacto estratégico de 20 anos, incluindo cooperação em segurança, exercícios militares, visitas navais e treino de oficiais.
- China, Rússia e Irão realizaram exercícios navais conjuntos, incluindo manobras no Golfo de Omã e exercícios BRICS Plus em águas sul-africanas.
- Os Estados Unidos continuam a ser a principal potência militar mundial, mas a tensão transatlântica e a pressão para a Europa assumir maior responsabilidade defensiva tornam o Ocidente menos coeso.
- A NATO assumiu o compromisso de investir 5% do PIB em defesa e segurança relacionadas até 2035, incluindo 3,5% em defesa essencial.
- A Comissão Europeia lançou o roteiro Defence Readiness 2030, com projectos como escudo



# O Quadrilátero Autoritário e a Solidão Estratégica do Ocidente

*O mundo entrou numa era em que a guerra deixou de ser apenas território, tanques e trincheiras. Agora é também satélite, drone, semicondutor, cabo submarino, energia, propaganda, inteligência artificial e medo calculado.*

A situação militar internacional tornou-se inquietante. Não estamos perante uma guerra mundial declarada, com frentes formais e alianças rigidamente assinadas. Estamos perante algo talvez mais perigoso pela sua ambiguidade: uma rede de conflitos, pactos, dependências, transferências tecnológicas, exercícios militares, comércio energético, guerra informacional e pressão psicológica sobre democracias cansadas. A velha expressão “tríade do mal” já parece curta. Rússia, Irão e Coreia do Norte formam um eixo de instabilidade militar evidente. Mas a China, mesmo tentando conservar a máscara diplomática de potência racional,

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

regimes diferentes, com interesses próprios, mas unidos pela vontade de reduzir o peso dos Estados Unidos, enfraquecer o Ocidente e criar uma ordem internacional menos dependente das democracias liberais. Convém, porém, começar por uma nota de rigor. Este quadrilátero não é ainda uma NATO autoritária. Não tem comando comum, tratado colectivo equivalente ao Artigo 5.º, doutrina militar unificada nem estrutura institucional comparável ao antigo Pacto de Varsóvia. A Carnegie Endowment for International Peace alertou precisamente para isso: estes países representam ameaças reais, mas continuam longe de constituir um bloco coerente no sentido clássico da Guerra Fria. Mas a ausência de uma aliança formal não torna o fenómeno menos perigoso. Pelo contrário: torna-o mais elástico, mais opaco e mais difícil de conter. Cada actor ajuda o outro onde lhe convém, sem assumir plenamente os custos políticos de uma aliança declarada. É uma arquitectura de cumplicidades. Não há aliança matrimonial; há sociedade por quotas na desestabilização.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

trata apenas de conquistar território. Trata-se de demonstrar que Moscovo ainda pode desafiar o Ocidente, suportar sanções, mobilizar aliados de ocasião e obrigar a Europa a viver sob ameaça permanente. A guerra tornou-se também um laboratório militar. Drones, guerra electrónica, mísseis, artilharia, sabotagem, ataques a infra-estruturas energéticas, desinformação e chantagem nuclear convivem no mesmo tabuleiro. A Associated Press noticiou exercícios nucleares russos de grande dimensão num contexto de escalada de ataques com drones, lembrando ainda que Moscovo reviu a sua doutrina nuclear em 2024 para baixar politicamente o limiar de ameaça percebida. A Rússia sabe que não consegue vencer o Ocidente unido em termos económicos, tecnológicos e industriais. Por isso tenta outra via: cansar, dividir, assustar e corroer. Não precisa de ocupar Lisboa, Paris ou Berlim. Basta-lhe semear medo, polarização e dúvida suficiente para que os europeus deixem de acreditar na sua própria capacidade de defesa.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

A China continua a apresentar-se como potência equilibrada, defensora da multipolaridade e promotora de estabilidade. Mas a sua relação com Moscovo tornou-se demasiado profunda para ser apenas diplomacia de circunstância. Pequim compra energia russa, protege Moscovo em fóruns internacionais, mantém exercícios militares conjuntos e alimenta uma parceria estratégica que serve ambos os regimes. Em Maio de 2026, a Reuters noticiou, com base em três agências europeias de informação e documentos consultados, que cerca de 200 militares russos terão recebido treino secreto na China no final de 2025, incluindo drones, guerra electrónica, aviação, morteiros e manuseamento de explosivos. Segundo a mesma reportagem, alguns desses militares regressaram depois ao teatro de guerra na Ucrânia. Este ponto é decisivo. Se confirmado em toda a sua extensão, já não estamos apenas perante apoio económico indirecto ou neutralidade benevolente. Estamos perante uma forma de apoio operacional, cuidadosamente escondida atrás da linguagem diplomática da neutralidade. A China joga xadrez enquanto muitos europeus ainda discutem o regulamento da sala. Não precisa de disparar um tiro na Ucrânia para alterar o equilíbrio militar europeu. Pode



## **Coreia do Norte: de caricatura nuclear a fornecedor de guerra**

A Coreia do Norte deixou de ser apenas uma ditadura grotesca, fechada e barulhenta, com paradas militares coreografadas e mísseis exibidos como relíquias de poder.

Tornou-se um actor militar real no conflito europeu.

Segundo a Reuters, a cooperação entre Pyongyang e Moscovo parece destinada a sobreviver à própria guerra na Ucrânia, com planos para um enquadramento de cooperação de 2027 a 2031. A mesma reportagem referiu estimativas segundo as quais a Coreia do Norte terá enviado cerca de 14.000 militares para combater ao lado das forças russas em Kursk, sofrendo pesadas baixas. Em troca, Pyongyang terá recebido assistência económica e tecnológica de Moscovo, segundo avaliações de informação sul-coreanas. Isto muda a natureza do regime norte-coreano. Já não é apenas uma ameaça regional para a Coreia do Sul e o Japão. Passa a ser parte de uma economia militar transcontinental, onde homens, munições, tecnologia, dinheiro e prestígio circulam entre regimes que se alimentam mutuamente.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

O Irão é outro no essencial desta rede. A sua importância não está apenas no seu programa nuclear ou na sua influência regional através de milícias e aliados. Está também na guerra dos drones. Os Shahed, concebidos pelo Irão e adaptados pela Rússia sob designação própria, tornaram-se uma das armas mais relevantes da guerra contra a Ucrânia. A Reuters descreveu os Shahed como uma das armas mais potentes usadas por Moscovo, capazes de atingir infra-estruturas militares, cidades e redes energéticas. A Ucrânia tem vindo a desenvolver soluções de intercepção, mas o simples facto de estes drones se terem tornado tão centrais mostra como a cooperação tecnológica e militar entre regimes autoritários altera rapidamente o campo de batalha. Em Janeiro de 2025, Rússia e Irão assinaram um pacto estratégico de 20 anos. Segundo a Reuters, esse acordo prevê cooperação em serviços de segurança, exercícios militares, visitas de navios de guerra e treino conjunto de oficiais. Não inclui uma cláusula de defesa mútua idêntica à existente entre Rússia e Coreia do Norte, mas aprofunda uma convergência estratégica que preocupa claramente o Ocidente.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

navais no Golfo de Omã, perto do Estreito de Ormuz, ou em águas sul-africanas no quadro BRICS Plus, não estão apenas a praticar navegação. Estão a afirmar presença, interoperabilidade e vontade política. A Reuters noticiou em Janeiro de 2026 exercícios navais BRICS Plus em águas sul-africanas envolvendo China, Rússia e Irão. A Associated Press já tinha noticiado exercícios conjuntos no Golfo de Omã em 2025, perto de uma das passagens energéticas mais sensíveis do planeta. O mar voltou a ser fronteira de poder. Rotas energéticas, cabos submarinos, portos, choke points, frotas de guerra, submarinos, satélites e drones navais fazem parte da nova gramática militar. Quem controla o mar controla abastecimentos, dados, energia e tempo de reacção.

## **Estados Unidos: potência gigantesca, mas mais solitária**

Os Estados Unidos continuam a ser a maior potência militar do planeta. Têm uma rede global de bases, capacidades nucleares, domínio aeroespacial, marinha oceânica, indústria tecnológica, inteligência artificial, aliados no Indo-Pacífico e peso financeiro incomparável. Mas uma grande potência

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Estados Unidos deixam de liderar um Ocidente orgânico e passam a comandar uma constelação mais dispersa de alianças transaccionais. A Reuters noticiou em Maio de 2026 que a administração norte-americana planeava reduzir o conjunto de capacidades militares disponíveis para apoiar a NATO numa crise grave, mantendo embora o guarda-chuva nuclear. Isto traduz uma mensagem clara: Washington quer que os europeus assumam a responsabilidade principal pela defesa convencional do seu continente. A questão é saber se esta pressão produzirá maturidade europeia ou fragmentação. Pode nascer daqui uma Europa estrategicamente adulta. Mas também pode nascer uma Europa dividida, onde cada país compra armas à pressa, defende o seu quintal, discursa sobre soberania e continua incapaz de agir em conjunto.

## **Europa: o gigante que precisa de coluna vertebral**

A Europa tem população, riqueza, indústria, ciência, universidades, tecnologia, capacidade fiscal e tradição democrática. O que lhe falta demasiadas vezes é decisão estratégica. Durante décadas viveu sob o chapéu militar

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

2025 o compromisso de investir 5% do PIB em defesa e segurança relacionadas até 2035, incluindo 3,5% em defesa essencial. A Comissão Europeia, por sua vez, lançou o roteiro Defence Readiness 2030, com projectos como Eastern Flank Watch, European Drone Defence Initiative, European Air Shield e European Space Shield. Estes passos são importantes, mas chegam tarde. E chegar tarde em defesa é sempre caro. A Europa precisa de indústria militar integrada, reservas de munições, defesa aérea, capacidade anti-drone, ciberdefesa, inteligência espacial, protecção de infra-estruturas críticas, comandos mais ágeis e vontade política comum. Precisa, em suma, de deixar de ser apenas mercado e passar a ser potência. A paz europeia não pode continuar dependente da boa disposição eleitoral de Washington. A aliança atlântica continua essencial, mas uma aliança saudável exige adultos de ambos os lados, não um protector cansado e um protegido eternamente adolescente.

## **A guerra moderna é sistémica**

O erro seria imaginar que o perigo se mede apenas pelo número de tanques. A guerra moderna é sistémica. Um drone barato pode destruir equipamento caríssimo. Um cabo

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

confiança social sem disparar uma bala. Rússia, China, Irao e Coreia do Norte compreenderam isto. Cada um à sua maneira, usam assimetria, paciência, brutalidade e ambiguidade. Uns fornecem energia. Outros munições. Outros chips, máquinas-ferramentas, drones, treino, cobertura diplomática, rotas comerciais ou narrativas propagandísticas. O resultado não é uma aliança única. É uma nuvem estratégica. As democracias, pelo contrário, continuam muitas vezes presas a ciclos eleitorais curtos, lentidão burocrática, divisões internas e receio de dizer aos cidadãos que a paz precisa de investimento, disciplina e preparação. A História não perdoa democracias que confundem decência com ingenuidade.

## **Portugal não pode dormir à sombra da NATO**

Portugal, como país pequeno mas atlântico, não pode olhar para isto como se fosse um filme distante passado em planícies ucranianas, portos iranianos ou mares asiáticos. Temos costa, cabos submarinos, zona económica exclusiva, arquipélagos estratégicos, portos, energia, comunicações, ciberestruturas e integração plena na NATO e na União Europeia. A segurança portuguesa do século XXI não se

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

e capacidade industrial mínima para não depender sempre dos outros. Um país que não investe em ciência, tecnologia, defesa inteligente e indústria estratégica transforma-se em espectador da própria vulnerabilidade. E espectadores, no grande teatro geopolítico, raramente escolhem o final da peça.

## **Conclusão: a paz exige lucidez**

O mundo está a entrar numa fase mais dura. Não devemos cair no pânico, mas também não podemos regressar ao sono doce da ilusão. O quadrilátero Rússia-China-Irão-Coreia do Norte não inspira confiança porque não se organiza em torno de liberdade, direitos, transparência ou respeito pela soberania dos povos. Organiza-se em torno de sobrevivência dos regimes, contestação da ordem ocidental e uso instrumental da força. As democracias precisam de responder sem perder a alma. Não se trata de copiar os autoritários, nem de militarizar a sociedade, nem de transformar a liberdade em caserna. Trata-se de compreender que a liberdade desarmada, ingenuamente dependente e tecnologicamente vulnerável é uma flor bonita num campo de artilharia. A Europa tem de acordar. Os

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

pais que espera que os outros resolvam, paguem, derendam e expliquem. A paz não é uma herança garantida. É uma construção diária. E neste novo século, construir paz significa ter valores, sim — mas também satélites, navios, drones, indústria, energia, inteligência, coragem política e cidadãos capazes de perceber que a História voltou a mexer-se. Desta vez não bateu à porta com botas cardadas. Entrou silenciosa, pela fibra óptica, pelo céu dos drones e pelos mapas digitais dos impérios.

**Nota editorial:** Este artigo não defende histeria militarista nem simplificações ideológicas. Defende lucidez estratégica. Rússia, China, Irão e Coreia do Norte não são iguais, nem formam ainda uma aliança formal comparável à NATO. Mas a sua cooperação crescente cria riscos reais para a segurança europeia e mundial. Ignorar isso seria a forma mais elegante de preparar o desastre.

**Fontes de referência internacionais:** Reuters — Russians covertly trained by China return to fight in Ukraine, sources say: <https://www.reuters.com/business/aerospace-defense/russians-covertly-trained->

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Putin and Iran's president deepen defence ties with 20-year pact: <https://www.reuters.com/world/iranian-president-arrives-moscow-treaty-signing-with-putin-tass-says-2025-01-17/> Reuters — China, Russia, Iran start BRICS Plus naval exercises in South African waters: <https://www.reuters.com/world/china/china-russia-iran-start-brics-plus-naval-exercises-south-african-waters-2026-01-10/> Reuters — Inside Ukraine's drive to defeat the dreaded Shahed drone: <https://www.reuters.com/business/aerospace-defense/inside-ukraines-drive-defeat-dreaded-shahed-drone-2026-04-29/> Associated Press — China, North Korea and Russia military cooperation raises threats in the Pacific: <https://apnews.com/article/pacific-russia-china-north-korea-weapons-ukraine-8ad7156898f1391557d5e53d5d09a02c> The Guardian — Kim Jong-un strengthens military ties with Russia: <https://www.theguardian.com/world/2026/apr/27/ukraine-war-briefing-kim-jong-un-north-korea-russia-military-agreement> Carnegie Endowment for International Peace — Cooperation Between China, Iran, North Korea, and Russia: <https://carnegieendowment.org/research/2024/10/cooperation-between-china-iran-north-korea-and-russia-current-and-potential-future-threats-to-america> Reuters — US plans to shrink forces available to NATO during crises: <https://www.reuters.com/world/us-plans-shrink-forces-available-nato-during-crisis-sources-say-2026-05-19/> NATO — Defence expenditures and NATO's 5% commitment: <https://www.nato.int/en/what-we-do/introduction-to-nato/defence-expenditures-and-natos-5-commitment> Comissão Europeia — Readiness Roadmap 2030: [https://defence-industry-space.ec.europa.eu/eu-defence-industry/readiness-roadmap-2030\\_en](https://defence-industry-space.ec.europa.eu/eu-defence-industry/readiness-roadmap-2030_en)

# Blogue Fragmentos do Caos




*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)

 **Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)